

## JUVENTUDES DAS/NAS PEQUENAS CIDADES BRASILEIRAS: ESTADO DA ARTE NA PÓS-GRADUAÇÃO (2014-2023)

**Gabrielle Bezerra da Silva**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(UFRGS)

**Victor Hugo Nedel Oliveira**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(UFRGS)

### RESUMO

*Observa-se, no campo dos estudos sobre juventudes, um interesse crescente pela análise da dimensão espacial das experiências juvenis. Nesse contexto, as pesquisas sobre as juventudes das/nas pequenas cidades configuram-se como um esforço relevante para compreender a diversidade das vivências juvenis em distintos contextos urbanos. O objetivo deste estudo foi construir um Estado da Arte das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação stricto sensu sobre as juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras no período de 2014 a 2023. Para tanto, foram analisadas dissertações e teses cadastradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos descritores “jovens”, “juventudes” e “cidades pequenas”. Ao todo, 14 trabalhos compuseram o corpus da análise. Os resultados indicam um número reduzido de produções, com concentração regional na Região Sudeste e predominância de pesquisas vinculadas a Programas de Pós-Graduação em Geografia, todas desenvolvidas em instituições públicas. Trata-se, portanto, de um campo de pesquisa em emergência, que apresenta múltiplas possibilidades analíticas, especialmente no diálogo entre juventudes e espacialidades.*

**Palavras-chave:** Jovens; Juventudes; Pequenas Cidades; Estado da Arte; Geografias das Juventudes.

## Youths in/of small brazilian cities: State of the Art in postgraduate studies (2014-2023)

### ABSTRACT

*In recent years, studies on youth have increasingly incorporated the spatial dimension of youth experiences. In this context, research on youth in small towns represents an important effort to understand the diversity of youth experiences across different urban settings. The aim of this study was to construct a State of the Art of postgraduate (stricto sensu) research on youth in Brazilian small towns produced between 2014 and 2023. To this end, master's theses and doctoral dissertations indexed in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) were analyzed, using the descriptors “youth,” “young people,” and “small towns.” In total, 14 studies composed the corpus of analysis. The results indicate a limited number of academic productions, with a regional concentration in Southeastern Brazil and a predominance of studies developed within Geography graduate programs, all linked to public higher education institutions. These findings point to an emerging field of research, with significant analytical potential, particularly in studies that articulate youth and spatiality.*

**Keywords:** Youth; Young people; Small Cities; State of the Art; Geographies of Youth.



## Juventudes de/en las pequenas ciudades brasileñas: Estado del Arte em posgrado (2014-2023)

### RESUMEN

*En los últimos años, los estudios sobre juventudes han incorporado de manera creciente la dimensión espacial de las experiencias juveniles. En este contexto, las investigaciones sobre las juventudes en pequeñas ciudades constituyen un esfuerzo relevante para comprender la diversidad de las vivencias juveniles en distintos contextos urbanos. El objetivo de este estudio fue construir un Estado del Arte de las investigaciones desarrolladas en la posgraduación stricto sensu sobre las juventudes en pequeñas ciudades brasileñas, en el período comprendido entre 2014 y 2023. Para ello, se analizaron tesis de maestría y doctorado registradas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), a partir de los descriptores “juventudes”, “jóvenes” y “pequeñas ciudades”. En total, 14 trabajos conformaron el corpus de análisis. Los resultados indican un número reducido de producciones académicas, con concentración regional en el Sudeste de Brasil y predominio de investigaciones vinculadas a programas de posgrado en Geografía, todas desarrolladas en instituciones públicas. Se trata, por lo tanto, de un campo de investigación en emergencia, con múltiples posibilidades analíticas, especialmente en el diálogo entre juventudes y espacialidades.*

**Palabras clave:** Jóvenes; Juventudes; Pequeñas Ciudades; Estado del Arte; Geografías de las Juventudes.

### INTRODUÇÃO

Compreender a *juventude* apenas como uma etapa da vida delimitada por critérios etários (no Brasil, legalmente definida entre 15 e 29 anos de idade<sup>1</sup>) revela-se insuficiente para dar conta da diversidade de experiências juvenis presentes na sociedade contemporânea. Trata-se de trajetórias atravessadas por diferentes marcadores, como classe, gênero, etnia e espacialidades, entre outros, que conferem sentidos diversos (e desiguais) às vivências juvenis. Nessa perspectiva, o uso do termo juventude/s, no plural, busca evidenciar a multiplicidade de experiências que caracterizam esse grupo social, as quais não podem ser apreendidas, portanto, de forma homogênea. Abramo (1997) contribui para esse entendimento ao propor a noção de “situação juvenil”, evidenciando que a juventude pode ser experienciada de maneiras distintas, a partir dos contextos que conformam as condições de vida dos sujeitos jovens. E dentre os diversos planos analíticos possíveis, este trabalho destaca a *espacialidade* como dimensão estruturante das experiências juvenis.

A partir de uma perspectiva geográfica, compreende-se que espaço e sociedade constituem categorias analíticas intrinsecamente interligadas e interdependentes. Conforme nos explica Santos (2020, p.78), “quando, através do trabalho, o homem exerce ação sobre a natureza, isto é, sobre o meio, ele muda a si mesmo, sua natureza íntima, ao mesmo tempo em que modifica a natureza externa”. Com isso, ao tratar de um grupo social específico – neste caso, as juventudes – e, mais precisamente, de sua dimensão espacial, torna-se fundamental considerar que, ao mesmo tempo em que esses sujeitos produzem espacialidades, os espaços influenciam diretamente seus processos de subjetivação, suas trajetórias e práticas sociais. Trata-se, assim, de uma relação recíproca, na qual as juventudes estabelecem vínculos

<sup>1</sup> Segundo o Art. 01 Estatuto da Juventude (Brasil, 2013).



contínuos com os espaços, que extrapolam a compreensão dessa categoria como mero cenário ou palco onde a vida se desenrola. Nesse sentido, o presente trabalho delimita-se dentro de um campo de pesquisas, ainda em emergência, denominado de *Geografias das Juventudes* (Cardoso; Turra Neto, 2011; Oliveira, 2023a), que vem se dedicando a estudar as múltiplas relações entre juventudes e espacialidades.

De acordo com Cassab (2023), as juventudes também se constituem a partir das experiências espaciais vivenciadas com e na cidade, sendo essas experiências entendidas como práticas espaciais que operam, desenham, modelam, condicionam, limitam e potencializam os modos pelos quais as juventudes vivem suas trajetórias. Diante disso, é pertinente direcionar a atenção para a *cidade* como elemento central na análise das experiências juvenis. No entanto, ao se falar em *juventudes urbanas*, quais imagens e representações costumam emergir? Com frequência, os imaginários dominantes remetem a cenas metropolitanas, marcadas por grandes edificações, amplas avenidas, intensos fluxos e dinâmicas próprias das grandes cidades. Nesse movimento, acabam sendo secundarizados os espaços urbanos que constituem a maior parte da realidade brasileira: as *pequenas cidades*, cujas dinâmicas e sujeitos também produzem e experienciam o urbano e, portanto, segundo Dias e Santos (2016), demandam atenção analítica no âmbito dos estudos geográficos.

Conforme explicado por Zamperi e Balestro (2020), a classificação entre urbano e rural no Brasil deriva do Decreto-Lei nº 311, de 1938 (Brasil, 1938), que estabeleceu as sedes municipais e distritais como áreas urbanas. Ainda que esse modelo de classificação seja alvo de críticas e problematizações, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de apreender a complexidade do território brasileiro, assume-se que o urbano não se restringe às metrópoles e às cidades médias (Fernandes, 2023). Por essa razão,

as preocupações acadêmicas precisam compreender o urbano brasileiro em sua totalidade, inserindo as pequenas cidades no debate, de modo a diminuir a dificuldade na conceituação desses espaços, que ocorre, sobretudo, devido à quantidade e à diversidade delas, além da própria proximidade de muitas com o meio rural (Fernandes, 2023, p.88).

Ainda, considerando que tais localidades se situam em um país de dimensões continentais, é preciso assinalar que se trata de um extenso conjunto de cidades heterogêneas, cada qual permeada por dinâmicas, histórias e particularidades próprias. Negligenciar esses espaços implica não apenas omitir a totalidade do fenômeno urbano brasileiro, mas também deixar de reconhecer os sujeitos que neles vivem, suas trajetórias e experiências. Por isso, defende-se a relevância de aprofundar a compreensão da condição juvenil nas *pequenas cidades*, com o intuito de identificar quem são as juventudes que as habitam e de contribuir para uma leitura mais ampla acerca da complexidade das experiências juvenis em diferentes espacialidades.

Diante da necessidade de ampliar a compreensão sobre as juventudes em contextos urbanos pouco explorados, este estudo teve como objetivo construir um Estado da Arte das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação *stricto sensu* sobre as juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras, considerando um recorte temporal dos últimos dez anos (2014–2023). Para



tanto, privilegia-se uma leitura panorâmica e quantitativa da produção acadêmica, compreendendo o Estado da Arte como uma estratégia inicial de sistematização e identificação de tendências, lacunas e silenciamentos no campo investigado. Na seção metodológica, apresenta-se a caracterização geral do estudo, bem como os critérios adotados para a seleção dos trabalhos e a relação completa das pesquisas analisadas. Em resultados e discussões, são examinados os dados quantitativos extraídos dos trabalhos selecionados e, por fim, nas considerações finais, são sintetizados os principais achados do estudo.

## METODOLOGIA

O presente artigo deriva de uma dissertação de mestrado em Geografia que investigou a condição juvenil de jovens residentes em uma pequena cidade do Rio Grande do Sul, a partir da articulação de diferentes estratégias metodológicas. No conjunto da pesquisa, foram mobilizadas quatro estratégias de produção de dados: *Estado da Arte*, *Grupo Focal*, *Deambulação Sociológico-Geográfica* e *Roda de Conversa*. Neste texto, contudo, o recorte metodológico concentra-se exclusivamente no *Estado da Arte* das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação stricto sensu sobre as juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras. Considerando a diversidade de informações coletadas a partir desse procedimento, a análise foi desdobrada em dois textos: um primeiro, de caráter *qualitativo*, dedicado à análise de subtemáticas, objetivos, referências bibliográficas e metodologias das pesquisas (Autores, 2024); e um segundo, ao qual se refere o presente artigo, voltado à análise de elementos *quantitativos* extraídos das pesquisas mapeadas, tais como a quantificação anual das produções, a frequência de dissertações e teses no período analisado, a distribuição regional dos trabalhos, o número de pesquisas vinculadas a cada instituição e Programa de Pós-Graduação, bem como a distribuição dos trabalhos segundo áreas de conhecimento e nível de titulação.

Quanto aos aspectos metodológicos deste texto, a abordagem aproxima-se de uma perspectiva *quantitativa*, uma vez que a análise privilegia o tratamento de dados numéricos extraídos das pesquisas mapeadas. No que se refere aos procedimentos técnicos adotados, o estudo classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, na medida em que toma como objeto de análise a produção acadêmica existente sobre o tema, buscando identificar o estágio atual do conhecimento produzido (Gil, 2023). Categoriza-se ainda, de modo mais específico, como um Estado da Arte, que, segundo Silva, Souza e Vasconcellos (2020, p.2), podem ser definidos como:

[...] levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de ‘olhar para trás’, rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento.

Para a seleção das pesquisas analisadas, foram considerados trabalhos que abordassem as juventudes no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, tendo como recorte espacial as

pequenas cidades brasileiras. A base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O recorte temporal compreendeu o período de dez anos, contemplando as pesquisas produzidas entre 2014 e 2023. Os descritores “jovens”, “juventudes” e “cidades pequenas” foram empregados de forma combinada e aplicados a todos os campos disponíveis da base (título, assunto, resumo, entre outros). No entanto, ainda que o descritor “cidades pequenas” tenha sido utilizado como filtro, identificaram-se produções cujas investigações se referiam a contextos urbanos que não se enquadram nessa categoria, como Alvorada/RS (187.315 habitantes), Nova Iguaçu/RJ (785.867 habitantes) e São Paulo/SP (11.451.999 habitantes). Diante disso, tornou-se necessário também estabelecer um critério relacionado ao número máximo de habitantes dos municípios investigados, apesar das limitações e problematizações associadas à adoção de parâmetros dessa natureza.

A dificuldade teórico-metodológica relacionada à conceituação de cidades pequenas no Brasil não é recente e constitui tema recorrente em estudos que se debruçam sobre essa problemática (Vieira; Roma; Miyazaki, 2007; Silva; Sposito, 2009; Marengo; Ferreira, 2014; Lacerda, 2016; Fernandes, 2018; 2023; Silva; Toledo, 2021; Silveira *et al.*, 2023, entre outros). Nesse debate, conforme sistematiza Fernandes (2023), é possível identificar duas abordagens predominantes para a definição de cidades pequenas: uma de caráter qualitativo e outra de natureza quantitativa. A abordagem qualitativa está associada às relações estabelecidas na rede urbana e à formação socioespacial dessas localidades, sendo fundamental para qualificar a análise e superar a simplificação que pode decorrer da utilização exclusiva de parâmetros numéricos (Fernandes, 2023). Já a abordagem quantitativa relaciona-se à adoção de patamares mínimos e máximos referentes ao número de habitantes, edificações, empregos, entre outros indicadores. Ainda assim, segundo Fernandes (2023), não há consenso na literatura quanto ao teto demográfico a ser adotado, uma vez que diferentes autores operam com limites variados, como 20.000, 30.000 ou 50.000 habitantes.

Reconhecendo os riscos de simplificação inerentes à utilização do critério quantitativo, mas considerando a necessidade de estabelecer um ponto de partida para a seleção dos trabalhos – especialmente diante da identificação de pesquisas cujos contextos extrapolavam a realidade investigada – optou-se pela adoção do patamar máximo de *50.000 habitantes* para a definição das pequenas cidades investigadas nas pesquisas. Tal escolha permitiu, ainda, abarcar um conjunto mais amplo de estudos, em consonância com a observação de que, independentemente do patamar adotado, existe uma ampla diversidade entre as cidades classificadas como pequenas (Detoni; Rocha, 2022). Após a aplicação desse critério, ainda na etapa inicial de busca, caracterizada como um levantamento bibliográfico preliminar (Gil, 2023), foram identificados 39 trabalhos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos para verificar a adequação aos recortes estabelecidos, resultando na seleção final de *14 trabalhos* que tratavam especificamente de jovens e/ou de experiências juvenis em cidades de pequeno porte. As principais causas de exclusão estiveram relacionadas à realização de pesquisas em contextos que não se enquadravam como cidades pequenas e à ausência de foco em jovens e/ou em práticas juvenis. O quadro a seguir apresenta os 14 trabalhos selecionados, com indicação de título, autoria e ano de publicação.



**Quadro 1** – Trabalhos selecionados para compor a análise

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
Juventude e suas práticas de lazer na cidade de Matias Barbosa - MG	Silva, 2022
Estar dentro do rolê: gênero e sexualidades entre jovens estudantes e universitários na cidade de Goiás (GO)	Prado, 2022
A socialização digital e o projeto de vida dos jovens rurais em um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais	Stampini, 2022
Interações sociais e digitais entre jovens de uma cidade pequena: "aqui em Ervália não tem nada para jovens"	Sauma, 2021
Anseios e expectativas dos alunos rurais do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo	Rij, 2020
Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano/ Câmpus Urutaí - GO: formação profissional, condições de gênero e expectativas de futuro	Gonçalves, 2020
Jovens de Cidades Pequenas no interior paulista: práticas espaciais e tempo livre	Souza, 2020
A questão agrária movendo a migração de jovens do campo em Ipirá (BA): uma análise socioespacial	Batista, 2018
A relação campo-cidade em Canguçu/RS: repercussões do aumento do poder de consumo da juventude rural	Bandeira, 2017
Um olhar sobre as juventudes rurais: desafios, possibilidades e limitações no município de Porteirinha (MG)	Santos, 2017
Agroecologia, juventude e permanência no campo: uma relação possível?	Souza, 2017
Os sentidos da escolarização para os jovens concluintes do ensino médio de uma pequena cidade do sul do estado de Goiás	Pinheiro, 2017
Como jovens de mesma origem social seguem percursos de vida distintos: o caso de Campestre-MG	Pereira, 2016
Entre lutas, valores e pressões: juventude rural sem terra e a organização social do trabalho nos assentamentos Missões e José Eduardo Raduan	Callegari, 2015

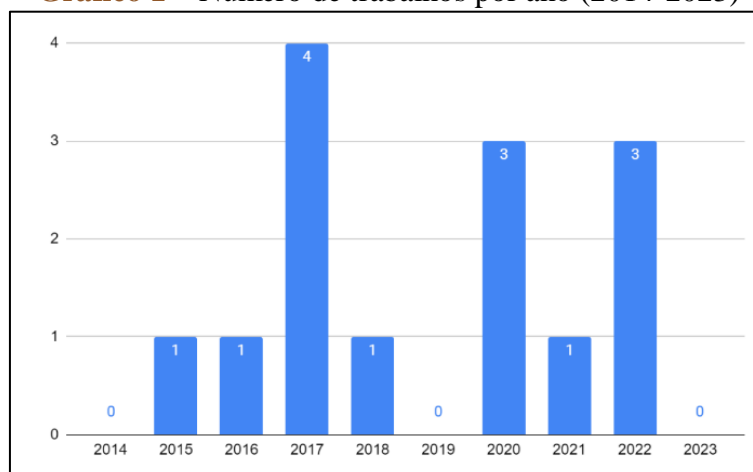
**Fonte:** Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Elaboração pelo(s) autor(es), 2024.

Cabe esclarecer que, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), que dispõe sobre as normas éticas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, não foi necessária a submissão deste estudo à avaliação por Comitê de Ética. Tal procedimento não se aplica às pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para fins de revisão da literatura científica, conforme previsto no Art. 1º, inciso VI, da referida resolução.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Gráfico 1 apresenta a distribuição anual das dissertações e teses identificadas no período de 2014 a 2023.



**Gráfico 1** – Número de trabalhos por ano (2014-2023)

**Fonte:** Elaboração pelo(s) autor(es), 2024.

Observa-se que, em 2014, não foram localizados trabalhos que investigassem juventudes em pequenas cidades. Nos anos de 2015 e 2016, a produção é pontual ( $n = 1$  em cada ano). Em 2017, registra-se o maior volume do recorte ( $n = 4$ ), indicando um pico de produção no período analisado. Contudo, essa concentração não sugere, necessariamente, um “movimento” temático unificado, pois as pesquisas se distribuem por diferentes contextos municipais, instituições e enfoques analíticos, o que reforça o caráter fragmentado da produção. Após 2017, a série volta a apresentar baixa frequência: em 2018, identifica-se apenas um trabalho e, em 2019, não há registros. Em 2020, a produção cresce novamente ( $n = 3$ ), composta exclusivamente por dissertações, desenvolvidas em municípios distintos e vinculadas a programas e instituições diferentes; ainda assim, nota-se a ocorrência de concentração institucional em parte desse conjunto, com duas pesquisas orientadas pelo mesmo docente em um mesmo programa. Em 2021, o número retorna a  $n = 1$  e, em 2022, há novo incremento ( $n = 3$ ), incluindo duas dissertações e uma tese. Já em 2023, novamente não foram identificados trabalhos, evidenciando uma dinâmica de oscilação e descontinuidade.

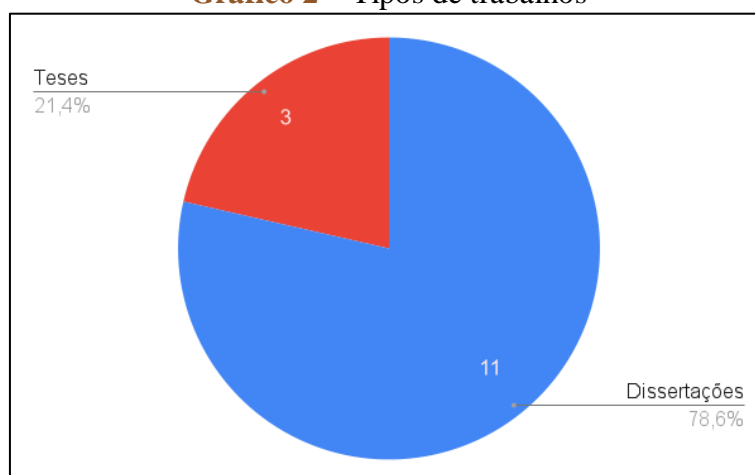
Em perspectiva geral, a baixa frequência de pesquisas ao longo da série reforça a existência de uma lacuna na pós-graduação stricto sensu quando o recorte articula juventudes e pequenas cidades. No que diz respeito às cidades pequenas, especificamente, Lacerda (2016, p.80), esclarece que “o aumento da oferta de ensino superior no Brasil, nos últimos anos, afetou o crescimento de estudos realizados em pequenas cidades [...]”, especialmente, pela maior presença de campi universitários no interior do país a partir dos anos 2000 – o que teria contribuído para a produção de conhecimentos de natureza local. Entretanto, mesmo diante desse panorama, Lacerda (2016, p.81) destaca:

embora a maioria dos municípios brasileiros sejam cidades pequenas, a pesquisa científica costuma ser desenvolvida em grandes centros que, até bem recentemente, concentravam a oferta de ensino superior. Um levantamento mínimo e aleatório dos produtos de pesquisa em educação revela que a grande maioria dos estudos foi desenvolvida em metrópoles, uma vez que os programas de pós-graduação são majoritariamente oferecidos em cidades de grande porte.

Além da escassez numérica, a variedade temática observada nos trabalhos identificados (por exemplo, lazer, gênero e sexualidades, mundo digital, tempo livre e práticas espaciais) sugere que há múltiplas possibilidades analíticas para o tema, o que reforça tanto o potencial quanto a necessidade de consolidar uma agenda de pesquisa mais contínua e comparativa.

O Gráfico 2 evidencia que a produção mapeada é majoritariamente composta por dissertações: 78,6% (n = 11), frente a 21,4% (n = 3) de teses. Essa proporção é compatível com a composição geral do próprio acervo da BDTD, que apresenta maior volume de trabalhos de mestrado em relação ao doutorado.

**Gráfico 2** – Tipos de trabalhos



**Fonte:** Elaboração pelo(s) autor(es), 2024.

Cabe destacar que a BDTD é um banco de dados que “[...] integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico”, como é apontado no site da Biblioteca (BDTD, [s.d.]). Ainda com base nas informações disponíveis no site, a Biblioteca foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), tendo sido lançada oficialmente em 2002.

Até o ano de 2023, a BDTD reunia 655.964 dissertações de mestrado e 242.772 teses de doutorado, indicando uma proporção aproximada de 2,7 dissertações para cada tese. Do total de 898.736 trabalhos cadastrados, 54,4% (n = 489.448) correspondem ao período abrangido por esta análise (2014–2023). Nesse intervalo específico, foram produzidas 350.232 dissertações e 139.216 teses, resultando em uma proporção de 2,5 dissertações para uma tese – relação bastante próxima à observada no conjunto total da base e coerente com o padrão identificado no Gráfico 2. Observa-se, ainda, que a produção de dissertações e teses, que vinha apresentando crescimento contínuo desde 2014, passa a registrar queda a partir de 2019, com reduções mais acentuadas nos anos subsequentes. Ao comparar 2018 (último ano sem retração) com 2023, verifica-se uma diminuição de 69,2% no volume de trabalhos produzidos. Essa redução pode

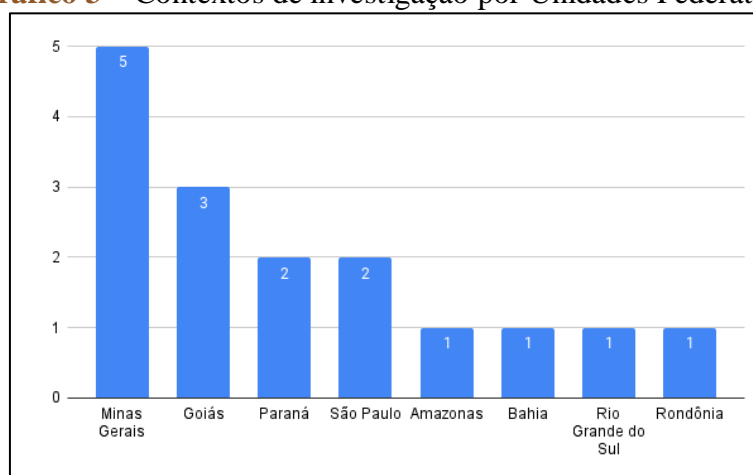


ser associada, em parte, aos impactos da pandemia de Covid-19 (2020-2023<sup>2</sup>), período marcado, em diversos casos, pela suspensão ou readequação das atividades acadêmicas.

No entanto, para além dos impactos da crise sanitária, outros fatores podem estar relacionados com a situação apresentada. Em matéria publicada por Marques (2022) na Revista Pesquisa Fapesp, por exemplo, há destaque para aspectos como as políticas de retração de apoio à ciência, a falta de financiamento e apoio às pesquisas, a corrosão do valor das bolsas Capes e CNPq<sup>3</sup>, formações em descompasso com as expectativas dos estudantes, refreamento no interesse por esse tipo de formação e o aumento no interesse por cursos *lato sensu* de curta duração com opções de ensino a distância. Tais elementos apontam para uma demanda na criação de estratégias que busquem superar os desafios que têm impactado de maneira significativa o Ensino Superior no Brasil.

O Gráfico 3 sintetiza os contextos investigados por Unidade Federativa, totalizando 16 contextos distribuídos em oito UFs.

**Gráfico 3** – Contextos de investigação por Unidades Federativas



**Fonte:** Elaboração pelo(s) autor(es), 2024.

Destacam-se Minas Gerais, com 5 contextos investigados (Matias Barbosa, Guiricema, Ervália, Porteirinha e Campestre), e Goiás, com 3 (Goiás, Urataí e Água Limpa). Paraná e São Paulo aparecem com 2 contextos cada, enquanto Amazonas, Bahia, Rio Grande do Sul e Rondônia figuram com 1 contexto de investigação cada. O número de contextos superior ao de pesquisas justifica-se pelo fato de duas dissertações terem investigado mais de um município. A pesquisa vinculada à Unioeste analisou as juventudes rurais Sem-Terra nos municípios de Francisco Beltrão e Marmeleiro, ambos no Paraná, sendo aceita para a presente análise em razão de Marmeleiro atender ao critério populacional adotado, ainda que Francisco Beltrão ultrapasse o patamar de 50.000 habitantes. De modo semelhante, a dissertação vinculada à Unesp teve como cenários os municípios paulistas de Pompeia e Oriente.

<sup>2</sup> O período possui como referência os decretos de início e fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19, declarados pela Organização Mundial da Saúde (OPAS, 2023).

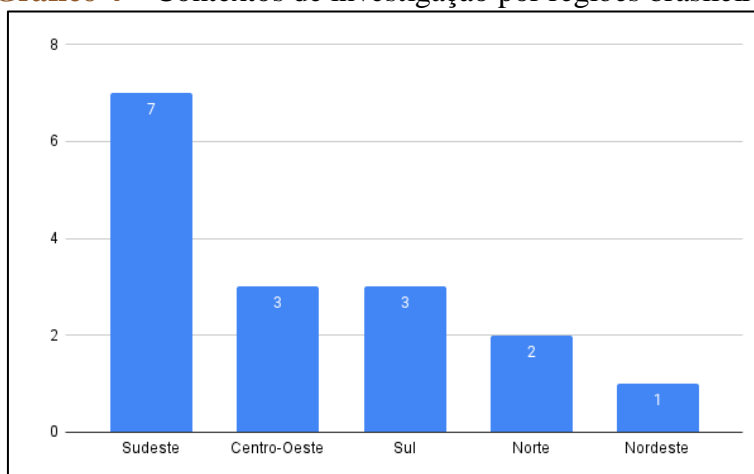
<sup>3</sup> As bolsas de mestrado e doutorado foram reajustadas no início de 2023, já no Governo Lula, passando de R\$1.500,00 para R\$2.100,00 (mestrado) e de R\$2.200,00 para R\$3.100,00 (doutorado) por mês. O último reajuste desses valores havia ocorrido em 2013.



Considerando os contextos analisados e desconsiderando Francisco Beltrão, a população média dos municípios investigados é de 19.305 habitantes. O menor contingente populacional corresponde a Urataí/GO, com 3.553 habitantes, enquanto o maior é o de Canguçu/RS, com 49.680 habitantes. A maior presença de contextos em Minas Gerais pode ser compreendida, em parte, pelo elevado número de municípios no estado, que totaliza 853, dos quais 781 possuem até 50.000 habitantes (IBGE, 2023b), conferindo-lhe destaque nacional no que se refere à concentração de pequenas cidades.

Adicionalmente, Minas Gerais também se sobressai por concentrar o maior número de Universidades Federais do país, totalizando 11 instituições, o que pode facilitar a realização de pesquisas em diferentes municípios do estado. As investigações realizadas em contextos mineiros estão vinculadas à UFJF, UFV, UFMG e Unimontes. Em contrapartida, percebe-se que a maior parte dos estados brasileiros, especialmente os da Região Nordeste, não aparece como cenário das pesquisas de pós-graduação analisadas quando o recorte se volta às juventudes em cidades pequenas. No Gráfico 4, são apresentadas as regiões correspondentes aos contextos de investigação.

**Gráfico 4** – Contextos de investigação por regiões brasileiras



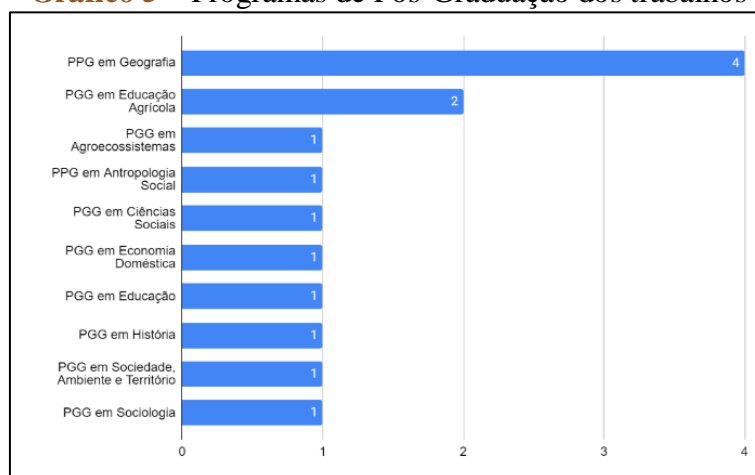
**Fonte:** Elaboração pelo(s) autor(es), 2024.

Dos 16 contextos de investigação identificados, 7 localizam-se na Região Sudeste, evidenciando uma concentração das produções examinadas nessa porção do território nacional. Esse resultado decorre, sobretudo, da presença de 5 contextos em Minas Gerais e 2 em São Paulo, embora não tenham sido identificadas pesquisas nos demais estados da região. Em seguida, destacam-se as Regiões Centro-Oeste e Sul, ambas com 3 contextos de investigação. No Centro-Oeste, todas as pesquisas tiveram como cenário municípios do estado de Goiás, incluindo 1 dissertação e 1 tese vinculadas à Universidade Federal de Goiás (UFG), além de 1 dissertação associada à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que investigou o município goiano de Urataí. Na Região Sul, 1 dissertação vinculada à Unioeste teve como foco 2 municípios do estado do Paraná, enquanto 1 tese da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) concentrou-se em 1 município do Rio Grande do Sul.

A Região Norte é representada por dois contextos de investigação: 1 dissertação da UFRRJ, cujo cenário foi o município de Presidente Figueiredo, no estado do Amazonas, e outra dissertação vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), dedicada ao município de Mirante da Serra, em Rondônia. Chama a atenção o fato de que ambas as pesquisas que abordaram municípios da Região Norte foram produzidas em universidades sediadas em outras regiões do país. Por fim, a Região Nordeste aparece de forma residual, representada por 1 única tese da Universidade Federal da Bahia (UFBA), cujo contexto de investigação foi o município de Irará, no estado da Bahia.

O Gráfico 5 apresenta os Programas de Pós-Graduação (PPGs) nos quais foram produzidos os trabalhos selecionados.

**Gráfico 5** – Programas de Pós-Graduação dos trabalhos



**Fonte:** Elaboração pelo(s) autor(es), 2024.

Os PPGs nos quais os trabalhos foram desenvolvidos apresentam uma notável diversidade. Com o objetivo de qualificar comparativamente essas informações, optou-se por considerar os conceitos atribuídos aos programas no Sistema de Avaliação da Capes, referentes ao quadriênio 2017–2020. Reforça-se que embora saiba-se das discussões e das disputas relacionadas a essa Avaliação (Bauer e Darbilly, 2017), esse debate não compõe o foco do presente estudo, que unicamente utiliza tais dados para fins comparativos e analíticos. Na Avaliação da Capes, os cursos de mestrado e doutorado são analisados periodicamente com base em diferentes critérios, e os resultados são expressos por meio de conceitos que variam de 1 a 7. De acordo com os parâmetros estabelecidos,

as notas (ou conceitos) 1 e 2 implicam o descredenciamento do curso. [...]. As notas 3 a 5 valem respectivamente “regular”, “bom” e “muito bom”. Além disso, há também os conceitos 6 e 7, que expressam excelência constatada em nível internacional. Somente os programas que têm doutorado podem aspirar às notas 6 e 7 (Capes, 2007, [s.p.]).

Conforme evidenciado no Gráfico 5, os PPGs que concentram o maior número de pesquisas são os de Geografia, vinculados à UFBA, UFJF, UFRGS e Unesp, com conceitos 4,



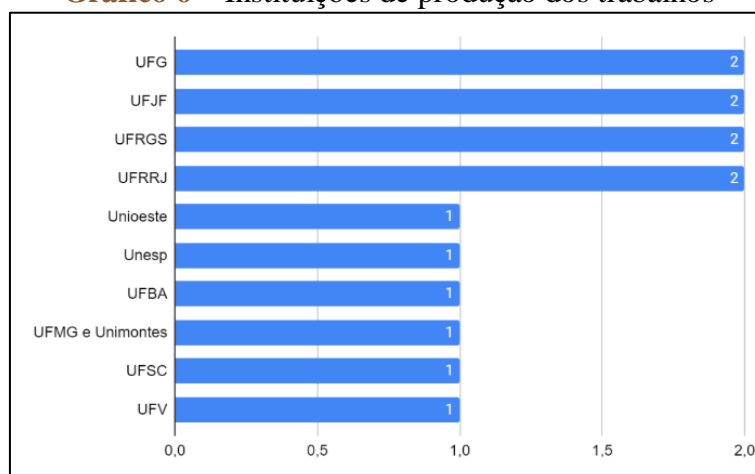
5, 5 e 7, respectivamente. O destaque da Geografia, com quatro trabalhos, pode estar associado ao que Oliveira (2023b) identifica como a consolidação de um novo subcampo de investigação na Geografia brasileira, denominado *Geografias das Juventudes*, no qual se intensificam análises sobre as relações dos jovens com diferentes dimensões da espacialidade. Nesse mesmo movimento de aprofundamento da compreensão das juventudes em suas múltiplas espacialidades, inserem-se também as pesquisas aqui analisadas, voltadas às experiências juvenis em pequenas cidades. Segundo o autor,

diversos estudos em nível de pós-graduação no âmbito da Geografia vêm debruçando seus esforços em entender as relações de jovens com diferentes elementos da análise geográfica, como, por exemplo, a cidade, o campo, as disputas de poder sobre o espaço, a escola, o ensino de Geografia, entre outros (Oliveira, 2023b, p.59).

Seguido dos PPGs em Geografia, destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ, com 2 trabalhos e conceito 3 na Avaliação da Capes. Os demais estudos distribuem-se por PPGs distintos, todos com ocorrência única, incluindo os programas de Ciências Sociais da UFJF e de Sociedade, Ambiente e Território da UFMG e Unimontes (conceito 4), bem como os PPGs em Antropologia Social da UFG, Economia Doméstica da UFV, Agroecossistemas da UFSC, Educação da UFG e História da Unioeste (conceito 5). Destaca-se, ainda, o PPG em Sociologia da UFRGS, que possui conceito 7.

O Gráfico 6, por sua vez, apresenta as instituições nas quais foram desenvolvidas as dissertações e teses que compõem o presente Estado da Arte.

**Gráfico 6** – Instituições de produção dos trabalhos



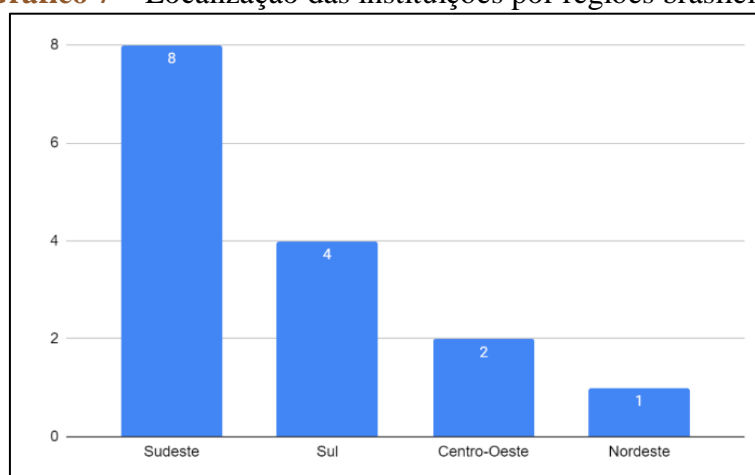
**Fonte:** Elaboração pelo(s) autor(es), 2024.

Ao todo, identificaram-se 11 instituições envolvidas na produção dos trabalhos analisados. Destaca-se que todas as pesquisas foram realizadas em instituições públicas de Ensino Superior, sendo 8 federais e 3 estaduais. Trata-se de um dado que evidencia a centralidade dessas instituições na produção do conhecimento científico no Brasil, especialmente, como apontado por Oliveira e Vasques (2021, p. 1248), “[...] em tempos nos quais a educação e a ciência estão em constante defesa, em meio aos ataques institucionais e

sociais que vêm sofrendo, nos mais diferentes campos, em especial, no político”. Nesse sentido, a análise reforça a relevância do papel desempenhado pelas universidades públicas e pelo trabalho desenvolvido por suas e seus pesquisadores na sustentação da produção acadêmica nacional.

A análise das instituições reafirma tanto a centralidade das universidades públicas quanto as desigualdades regionais que atravessam a produção científica sobre juventudes em pequenas cidades no país. O Gráfico 7, a seguir, apresenta a distribuição regional das instituições nas quais os trabalhos foram produzidos.

**Gráfico 7** – Localização das instituições por regiões brasileiras



**Fonte:** Elaboração pelo(s) autor(es), 2024.

No que se refere à localização institucional, observa-se, de modo semelhante ao identificado nos contextos de investigação (Gráfico 4), uma concentração expressiva na Região Sudeste, que reúne 8 instituições. Em seguida, aparecem a Região Sul, com 4 instituições, a Região Centro-Oeste, com 2, e a Região Nordeste, com apenas 1. Com isso, evidencia-se o que já em 2001, Santos e Silveira (2001) demonstravam por meio do conceito de *Região Concentrada*. Constituída pelos estados do Sudeste e do Sul, seria essa uma área privilegiada no contexto do meio técnico-científico-informacional, em detrimento “do resto do território” (Santos e Silveira, 2001). Tal interpretação alinha-se aos achados desta pesquisa acerca da localização da produção acadêmica sobre juventudes em pequenas cidades.

Ainda, diferentemente do que se constata nos contextos de investigação, nos quais estão representadas todas as regiões brasileiras, a Região Norte não aparece como local de vinculação institucional das pesquisas analisadas. Esse resultado decorre do fato de que alguns estudos investigaram municípios situados em regiões distintas daquelas onde se localizam as instituições responsáveis pela produção das pesquisas. É o caso de duas dissertações produzidas na UFRRJ, cujos cenários foram os municípios de Presidente Figueiredo/AM e Urataí/GO, de uma dissertação vinculada à UFSC que investigou o município de Mirante da Serra/RO e de uma dissertação da UFRGS que teve como contexto o município de Campestre/MG.

Os resultados encontrados também dialogam com achados apresentados por Jadejiski e Foerste (2023), ao evidenciarem a persistência de assimetrias regionais e a baixa expressividade



de pesquisas voltadas a contextos não metropolitanos nos estudos sobre juventudes no Brasil. Embora o foco deste trabalho recaia sobre pequenas cidades, e não exclusivamente sobre juventudes rurais, constata-se convergência quanto à concentração da produção acadêmica em determinadas regiões e instituições, bem como à invisibilização relativa de jovens que vivem fora dos grandes centros urbanos. Tais resultados tensionam leituras ainda marcadas por enfoques em grandes centros urbanos e evidenciam limites persistentes na distribuição territorial da produção acadêmica sobre juventudes no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se ampara na análise das juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras, com foco na dimensão espacial das práticas juvenis, inseridas em diferentes contextos urbanos. O objetivo principal deste trabalho foi construir um Estado da Arte sobre as produções acadêmicas na pós-graduação *stricto sensu*, especificamente entre 2014 e 2023, cujo tema central fosse juventudes e/ou práticas juvenis em pequenas cidades brasileiras. A partir dessa construção, buscou-se mapear o cenário atual das pesquisas e identificar as lacunas existentes no campo.

A pesquisa seguiu uma metodologia de análise *quantitativa* das dissertações e teses encontradas, a partir de um recorte demográfico que delimitou as cidades com até 50.000 habitantes, número que garantiu um número adequado de trabalhos para análise. A busca inicial pelo termo “cidades pequenas” resultou na identificação de 14 pesquisas, das quais foram extraídos dados relevantes, como ano de publicação, tipo de trabalho, Unidades Federativas, Programas de Pós-Graduação (PPGs), e conceitos no Sistema de Avaliação Capes, entre outros. Este filtro permitiu um levantamento mais preciso e amplo, com a análise quantitativa dos dados, que serviu como base para a interpretação dos achados.

Os resultados indicam um número reduzido de produções acadêmicas sobre as juventudes das/nas pequenas cidades ao longo do período analisado. Observou-se, inclusive, a ausência de registros em três anos específicos (2014, 2019 e 2023), constatando-se uma distribuição irregular das pesquisas ao longo da série temporal. Do total de 14 trabalhos identificados, 11 correspondem a dissertações e 3 a teses, proporção que acompanha a distribuição geral das produções disponíveis na BDTD e que permite inferir que o tema tem sido abordado majoritariamente no âmbito do mestrado acadêmico. Ademais, a variação no volume de pesquisas a partir de 2019 sugere a necessidade de considerar, com cautela, os diferentes contextos institucionais e conjunturais que atravessam a produção científica no país, sem que se possa estabelecer relações diretas ou generalizações a partir dos dados analisados.

No que se refere aos contextos de investigação, identificou-se uma concentração regional significativa na Região Sudeste, com destaque para municípios do estado de Minas Gerais. Ainda que nem todos os contextos empíricos coincidam com a localização das instituições vinculadas às pesquisas, estas também se concentram majoritariamente no Sudeste, evidenciando uma dinâmica que dialoga com o conceito de Região Concentrada, proposto por Santos e Silveira (2001). Quanto aos Programas de Pós-Graduação, observou-se diversidade de áreas, com destaque para os PPGs em Geografia, que aparecem em maior número e, em sua





maioria, apresentam conceito 5 no Sistema de Avaliação da Capes, sendo classificados como muito bons. Esse dado aponta para a relevância da Geografia na condução das pesquisas sobre juventudes em pequenas cidades.

Dentre as dificuldades encontradas, destaca-se a identificação de lacunas e silenciamentos no campo investigado, o que impacta diretamente a obtenção de informações mais abrangentes sobre a temática. Esse desafio é evidenciado, por exemplo, pela escassez de produções sobre as juventudes das/nas pequenas cidades na maior parte dos estados brasileiros, revelando desigualdades na distribuição territorial da produção acadêmica. Nesse sentido, o estudo foi capaz de fornecer achados significativos, incluindo a própria constatação da ausência de dados em determinados contextos. Tais silenciamentos também apontam para a necessidade de fortalecer as Geografias das Juventudes como campo de pesquisa, capaz de reconhecer a dimensão espacial como constitutiva das juventudes, especialmente em espacialidades menos visibilizadas.

Observa-se que este estudo não teve como pretensão esgotar as análises referentes às pesquisas sobre juventudes em cidades pequenas, mas, sobretudo, reforçar a importância de ampliar essa discussão no âmbito acadêmico-científico. Espera-se, com isso, contribuir para a construção de uma visão mais abrangente dos distintos contextos espaciais e de seus sujeitos, considerando as cidades pequenas e suas juventudes como parte constitutiva da realidade brasileira. Nessa perspectiva, defende-se que os estudos do tipo Estado da Arte adquirem relevância como forma inicial de organização, sistematização e exame de produções, sobretudo daquelas que abordam temáticas consideradas emergentes. Tratou-se até aqui de um campo investigativo que ainda pode ser aprofundado dentro de suas múltiplas possibilidades, como demonstram as e os autores das pesquisas que integraram a presente análise.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista brasileira de educação**, n. 05-06, p. 25-36, 1997. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract). Acesso em: 26 jun. 2024.
- BANDEIRA, Silvana de Matos. **A relação campo-cidade em Canguçu/RS: repercussões do aumento do poder de consumo da juventude rural**. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172186>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- BATISTA, Marize Damiana Moura Batista e. **A questão agrária movendo a migração de jovens do campo em Irará (BA): uma análise socioespacial**. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31764>. Acesso em: 28 jun. 2024.



BAUER, Ana Paula Medeiros; DARBILLY, Leonardo Vasconcelos Cavalier. As Políticas de Avaliação da Pós-graduação e as disputas de poder no campo: Uma Análise A Partir da Abordagem de Pierre Bourdieu. **XXXI Congresso ALAS**, 2017. Disponível em: [https://www.easypanners.net/alas2017/opc/tl/5963\\_ana\\_paula\\_medeiros\\_bauer.pdf](https://www.easypanners.net/alas2017/opc/tl/5963_ana_paula_medeiros_bauer.pdf). Acesso em: 28 jun. 2024.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD. **Sobre a BDTD**. [s.d.]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 311, de 2 de março de 1938**. Dispõe sobre a divisão territorial do país e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del0311.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%20311%2C%20DE%202%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%201938.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20divis%C3%A3o%20territorial,Considerando%20que%20o%20art](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0311.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%20311%2C%20DE%202%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%201938.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20divis%C3%A3o%20territorial,Considerando%20que%20o%20art). Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). 28 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CALLEGARI, Ricardo. **Entre lutas, valores e pressões: juventude rural sem terra e a organização social do trabalho nos assentamentos Missões e José Eduardo Raduan**. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon, 2015. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/1712>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CARDOSO, Diogo da Silva; TURRA NETO. Juventude, cidade e território: esboços de uma geografia das juventudes. **I Seminário de pesquisa juventudes e cidade**, p.1-19, 2011. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2019/09/JUVENTUDE-CIDADE-E-TERRIT%C3%93RIO-ESBO%C3%87OS-DE-UMA-GEOGRAFIA-DAS-JUVENTUDES.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CASSAB, Clarice. Pensando juventudes e cidade a partir da experiência de jovens cotistas. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (Org.). **Geografia das juventudes**. 1. ed. Porto Alegre: GEPUVE, 2023, v. 1, p.77-107. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>. Acesso em: 28 jun. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Para que serve a avaliação da Capes**. 2007. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo\\_18\\_07\\_07.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf). Acesso em: 28 jun. 2024.



DETONI, Luana Pavan; ROCHA, Eduardo. Cidades pequenas: território de um devir menor na contemporaneidade. **Oculum Ensaios**, v. 19, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5021>. Acesso em: 28 jun. 2024.

DIAS, Alexandre Custódio De Jesus; SANTOS, Janio. Perspectivas do planejamento urbano em pequenas cidades: Rio de Contas (BH), um contexto para reflexão. **Revista GeoUECE**, v. 5, n. 8, p. 53-77, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/6886>. Acesso em: 29 jun. 2024.

FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. As Pequenas Cidades da Região Geográfica Intermediária de Londrina no Norte do Estado do Paraná. In: SILVA, Paulo Fernando Jurado da, et al. (Orgs.). **Cidades Pequenas no Contexto Brasileiro: Perspectivas de Estudo**. 1. ed. Porto Alegre: Totalbooks, 2023, p.87-103. Disponível em: <https://totalbooks.com.br/cidades-pequenas-no-contexto-brasileiro/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. **Revista Georaguia**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/6981>. Acesso em: 29 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. [2º Reimp.]. Barueri: Atlas, 2023.

GONÇALVES, Patrícia Batista. **Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano/ Câmpus Urutaí - GO: formação profissional, condições de gênero e expectativas de futuro**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2020. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/handle/jspui/6327>. Acesso em: 29 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados do Brasil**. 2023a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022**. 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>. Acesso em: 01 jul. 2024.

JADEJISKI, Rainei Rodrigues; FOERSTE, Erineu. Juventudes rurais no Brasil: o que os estudos de revisão revelam?. **Revista de Educação Popular**, v. 22, n. 2, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/69134/36805>. Acesso em: 15 dez. 2025.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. A pesquisa em cidades pequenas. **Currículo sem fronteiras**, v. 16, n. 1, p.78-98, 2016. Disponível em:



<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss1articles/lacerda.htm>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MARENGO, Shanti Nitya; FERREIRA, Rainer Beijes. Abordagens teóricas e metodológicas para pensar as cidades pequenas: alguns apontamentos. **Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia**, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229289451.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MARQUES, Fabrício. Crise na geração de recursos humanos. **Revista Pesquisa Fapesp**. ed. 315, mai. 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/crise-na-geracao-de-recursos-humanos/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (Org.). **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre: GEPJUVE, 2023a. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>. Acesso em: 01 jul. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das Juventudes: a Construção do Estado da Arte na Pós-graduação Brasileira. **Para Onde!?**, v. 17, n. 2, p. 59-78, 2023b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242>. Acesso em: 01 jul. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; VASQUES, Daniel Giordani. A construção do estado do conhecimento sobre iniciação científica na educação básica. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1240-1262, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/48612>. Acesso em: 01 jul. 2024.

OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. **OPAS**, 05 mai. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 01 jul. 2024.

PEREIRA, Ricardo Bernardes. **Como jovens de mesma origem social seguem percursos de vida distintos: o caso de Campestre-MG**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/143136>. Acesso em: 29 jun. 2024.

PINHEIRO, Rafael Gomes. **Os sentidos da escolarização para os jovens concluintes do ensino médio de uma pequena cidade do sul do estado de Goiás**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/d7305892-b672-4e1d-9e98-467a84adc4b9>. Acesso em: 29 jun. 2024.

PRADO, Paulo Brito do. **Estar dentro do rolê: gênero e sexualidades entre jovens estudantes e universitários na cidade de Goiás (GO)**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/cb924524-794a-429a-a6c1-59312c568654>. Acesso em: 29 jun. 2024.



RIJ, Brenda Lopes Hoornweg van. **Anseios e expectativas dos alunos rurais do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2020. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/6022>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SANTOS, Arthur Saldanha dos. **Um olhar sobre as juventudes rurais: desafios, possibilidades e limitações no município de Porteirinha (MG)**. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território) - Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/NCAP-ASBEKR>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2020.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAUMA, Janderson Alves. **Interações sociais e digitais entre jovens de uma cidade pequena: "aqui em Ervália não tem nada para jovens"**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/13857>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822020000300005&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822020000300005&script=sci_arttext). Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVA, Gabrielle Bezerra da; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Jovens em cidades pequenas: uma análise qualitativa das pesquisas de pós-graduação (2014-2023). **Revista de Geografia (Recife)**, V. 41, No.5, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/261930/48579>. Acesso em: 06 jan. 2026.

SILVA, Paulo Fernando Jurado da; SPOSITO, Eliseu Savério. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, v. 34, n. 2, p.203-217, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/3170>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVA, Rafael César Costa; TOLEDO, Márcio. Panorama recente dos estudos sobre cidades pequenas na geografia brasileira. **Revista GEOMAE**, v. 12, n. esp, p.385-400, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/geomae/article/view/5868>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVA, Vanely Andressa da. **Juventude e suas práticas de lazer na cidade de Matias Barbosa-MG**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas,





Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14885>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da, *et al.* A Região Intermediária de Santa Cruz do Sul e Lajeado-RS e Suas Cidades Pequenas. In: Silva, Paulo Fernando Jurado da, *et al.* (Orgs.). **Cidades Pequenas no Contexto Brasileiro: Perspectivas de Estudo**. 1. ed. Porto Alegre: Totalbooks, 2023. p.15-33. Disponível em: <https://totalbooks.com.br/cidades-pequenas-no-contexto-brasileiro/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOUZA, Karin Gabriel Silva Moreno de. **Jovens de Cidades Pequenas no interior paulista: práticas espaciais e tempo livre**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/aa5205a8-c66b-4800-ae6d-9dba8075c4af>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOUZA, Valdeir Alves de. **Agroecologia, juventude e permanência no campo: uma relação possível?** Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186324>. Acesso em: 28 jun. 2024.

STAMPINI, Andreza Teixeira Guimarães. **A socialização digital e o projeto de vida dos jovens rurais em um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2022. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/29763>. Acesso em: 28 jun. 2024.

VIEIRA, Alexandre Bergamin; ROMA, Cláudia Marques; MIYAZAKI, Vitor Koiti. Cidades médias e pequenas: uma leitura geográfica. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 29, p.135-156, 2007. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7415>. Acesso em: 28 jun. 2024.

ZAMPIERI, Fabio Lúcio Lopes; BALESTRO, Fernanda. Efetividade da legislação urbanística na regulação da ocupação urbana em zonas rurais: análise para o município de Estância Velha para o período de 1959-2018. **Revista de Direito da Cidade**. Rio de Janeiro. Vol. 12, n. 4 (2020), p. 118-151, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/50729>. Acesso em: 28 jun. 2024.

## HISTÓRICO

**Submetido:** 17 de julho de 2024.

**Aprovado:** 16 de dezembro de 2025.

**Publicado:** 6 de janeiro de 2026.

## DADOS DO(S) AUTOR(ES)

### Gabrielle Bezerra da Silva

Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora de Geografia na Educação Básica, Porto Alegre, RS, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Bento Gonçalves, 9500, Agronomia, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP: 91540-000.

**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0002-5779-2339>.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5198033611519592>.

**E-mail:** [gabriellebezerrad@gmail.com](mailto:gabriellebezerrad@gmail.com).





**Victor Hugo Nedel Oliveira**

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor Adjunto e Pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Bento Gonçalves, 9500, Agronomia, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP: 91540-000.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7489113176882485>.

**E-mail:** [victor.nedel@ufrgs.br](mailto:victor.nedel@ufrgs.br).

**COMO CITAR O ARTIGO - ABNT**

SILVA, G. B.; OLIVEIRA, V. H. N. Juventudes das/nas pequenas cidades brasileiras: Estado da Arte na pós-graduação (2014-2023). **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 14, n.26, e13618, 2025.